



Clima pré-plano em setembro

(Maior dúvida é sobre a data do choque)

Tendências de setembro	Luiz Carlos Bresser Pereira	Cláudio Roberto Contador	José Augusto Savasini	Edy Luiz Kogut
1- Inflação	Aceleração	34,5%	35%	Aceleração
2- Atividade econômica	Aquecimento razoável	Desaceleração	Desaceleração eventual queda no emprego	Procura por bens reais
3- Taxa cambial	Governo deve desvalorizar o CR\$	Risco de sobrevalorização do cruzeiro real	Taxa correta	Há defasagem, mas sem prejuízo
4- Data provável do novo choque	Sem data	Setembro ou virada do ano	Outubro	Outubro ou virada do ano

INFLAÇÃO

Grandes empresas temem perder seus bons resultados

Os empresários não escondem: estão bastante preocupados com a aceleração inflacionária. Mas também são unânimes: antes do governo equilibrar as contas públicas, preferem que não haja choque econômico para baixar os preços, nem mesmo a desindexação. Os próximos meses, confirmam, não deverão ser tranquilos. A proximidade da revisão constitucional deve interferir nas expectativas, que vêm deteriorando com a disparada da inflação. Consultores revelam que há muito receio no meio empresarial de que um novo plano econômico ponha a perder os bons resultados que as grandes empresas vêm obtendo.

"A inflação está em níveis insustentáveis, mas isso não torna obrigatório um choque heterodoxo para resolver o problema", diz Cláudio Bardella, presidente do Grupo Bardella. Para Silvano Valentino, presidente da Fiat do Brasil, "é preciso que, antes, se tenha um sentimento bastante profundo de que os aspectos estruturais estão com uma so-

lução encaminhada, para só depois se tomarem medidas para reduzir a inflação". Os empresários estão desorientados e apreensivos. Diante da alta da inflação, cresceu o medo de que o ministro Fernando Henrique Cardoso ceda às pressões políticas e tome medidas fortes para segurar os preços.

O economista Gil Pace, da GPC Consultores, diz que embora os empresários não falem muito, estão preocupados diante da constatação de que, passados 120 dias, pouco foi feito pela nova equipe econômica. "O imobilismo e as declarações disparatadas da equipe econômica provocaram uma perda de credibilidade junto aos agentes econômicos e geraram a crença de que há um choque à vista."

Por causa do descrédito na equipe econômica, diz Pace, o IGP-M de setembro deve ficar em 35,25%, não se descartando os 36%, bem acima dos 33,8% a 34,5% inicialmente previstos. Em agosto, a previsão da GPC é de 32,8% para o IGP-M e, no máximo, 33,57% para a Fipe. Fontes do mercado, entretanto, antecipavam na sexta-feira que o IGP-M de agosto, que será divulgado hoje, contrariando as previsões pessimistas, deve ser de 32,14%.

Giovanna Picillo